



PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE NA PREVENÇÃO CONTRA O BULLYING E O CYBERBULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR

HEALTH EDUCATIONAL PRACTICES IN THE PREVENTION AGAINST BULLYING AND CYBERBULLYING IN THE SCHOOL CONTEXT

PRÁCTICAS EDUCATIVAS EN SALUD EN LA PREVENCIÓN CONTRA EL BULLYING Y EL CIBERBULLYING EN EL CONTEXTO ESCOLAR

Lara Gouveia Studzinski¹, Luan Gomes de Camargo¹, Vitória Beserra Marcone¹, Donátia Cristina Lima Lopes², Gleyceane Pinheiro de Oliveira², Jeanne Gomes da Silva Nogueira², Christiani Cassoli Bortoloto Lopes³, Gilson Fernandes da Silva⁴

e494084

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.4084>

PUBLICADO: 09/2023

RESUMO

Introdução: A violência escolar é um problema complexo relacionado aos contextos socioeconômicos e culturais. Nas áreas urbanas desfavorecidas, a violência prevalece devido à presença estatal limitada e baixa qualidade de vida. **Objetivo:** descrever as estratégias pedagógicas utilizadas com vistas à atenção, prevenção e enfrentamento das situações de violência no ambiente escolar. **Metodologia:** Estudo qualitativo e reflexivo do tipo relato de experiência feito a partir das vivências das ações educativas realizadas pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) em três escolas estaduais do Município de Cascavel-PR. Foram realizadas reuniões com diretores e coordenadores das escolas para alinhar as estratégias de ações de educação em saúde a serem realizadas nos espaços escolares. Foram utilizadas metodologias ativas na realização das ações educativas. **Resultados e Discussões:** A experiência envolveu estudantes de 11 a 19 anos de idade, e foi realizada no período de outubro/2022 a maio/2023, com 71 turmas e aproximadamente 2.130 alunos. Comportamentos de *bullying*, *cyberbullying* e preconceito surgiram como situações recorrentes. A abordagem com os estudantes incorporou direitos legais e discussões interativas, fomentando a sensibilização sobre a violência e suas consequências. **Considerações finais:** A articulação e o envolvimento entre a saúde e educação, pelo PRMSF, abordou eficazmente a violência escolar. Desafios incluem a normalização da violência e o ceticismo em abordá-la. No entanto, essa iniciativa demonstrou potencial para promover mudanças, melhorando a compreensão dos estudantes sobre a violência e os sistemas de suporte disponíveis pela rede intersetorial.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Direitos da Criança e do Adolescente. Estratégias de Saúde. *Bullying*. *Cyberbullying*.

ABSTRACT

Introduction: School violence is a complex problem related to socioeconomic and cultural contexts. In disadvantaged urban areas, violence prevails due to limited state presence and low quality of life. **Objective:** to describe the pedagogical strategies used with a view to care, prevention and coping with situations of violence in the school environment. **Methodology:** Qualitative and reflective study of the type of experience report based on the experiences of educational actions carried out by residents of the Multiprofessional Residency Program in Family Health (PRMSF) in three state schools in the city

¹ Assistente Social. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Escola de Saúde Pública Municipal, Cascavel/PR, Brasil.

² Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Escola de Saúde Pública Municipal, Cascavel/PR, Brasil.

³ Assistente Social. Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Tutora de Serviço Social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Escola de Saúde Pública Municipal, Cascavel/PR, Brasil.

⁴ Enfermeiro. Gerente da Escola de Saúde Pública Municipal. Tutor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Mestre e Doutorando em Biociências e Saúde pela Unioeste. Escola de Saúde Pública Municipal, Cascavel/PR, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE NA PREVENÇÃO CONTRA O BULLYING E
O CYBERBULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR

Lara Gouveia Studzinski, Luan Gomes de Camargo, Vitória Beserra Marccone, Donátia Cristina Lima Lopes,
Gleyceane Pinheiro de Oliveira, Jeanne Gomes da Silva Nogueira, Christiani Cassoli Bortoloto Lopes, Gilson Fernandes da Silva

of Cascavel-PR. Meetings were held with directors and coordinators of the schools to align strategies for health education actions to be carried out in school spaces. Active methodologies were used in carrying out educational activities. Results and Discussion: The experience involved students aged 11 to 19 years old and was carried out from October/2022 to May/2023, with 71 classes and approximately 2,130 students. Bullying, cyberbullying, and prejudice behaviors emerged as recurrent situations. The approach with students incorporated legal rights and interactive discussions, raising awareness about violence and its consequences. Final considerations: The articulation and involvement between health and education, by the PRMSF, effectively addressed school violence. Challenges include the normalization of violence and skepticism in addressing it. However, this initiative demonstrated the potential to promote change by improving students' understanding of violence and the support systems available through the intersectoral network.

KEYWORDS: Health education. Rights of Children and Adolescents. Health Strategies. Bullying. Cyberbullying.

RESUMEN

Introducción: La violencia escolar es un problema complejo relacionado con contextos socioeconómicos y culturales. En las zonas urbanas desfavorecidas, la violencia prevalece debido a la limitada presencia del Estado y la baja calidad de vida. Objetivo: describir las estrategias pedagógicas utilizadas con miras a la atención, prevención y enfrentamiento de situaciones de violencia en el ambiente escolar. Metodología: Estudio cualitativo y reflexivo del tipo de relato de experiencia a partir de las vivencias de acciones educativas realizadas por residentes del Programa de Residencia Multiprofesional en Salud de la Familia (PRMSF) en tres escuelas públicas de la ciudad de Cascavel-PR. Se realizaron reuniones con directores y coordinadores de las escuelas para alinear estrategias de acciones de educación en salud a realizarse en los espacios escolares. Se utilizaron metodologías activas en la realización de actividades educativas. Resultados y Discusión: La experiencia involucró a estudiantes de 11 a 19 años, y se realizó de octubre/2022 a mayo/2023, con 71 clases y 2,130 estudiantes aproximadamente. El bullying, el ciberbullying y las conductas prejuiciosas surgieron como situaciones recurrentes. El acercamiento con los estudiantes incorporó derechos legales y debates interactivos, creando conciencia sobre la violencia y sus consecuencias. Consideraciones finales: La articulación e involucramiento entre salud y educación, por parte de la PRMSF, abordó efectivamente la violencia escolar. Los desafíos incluyen la normalización de la violencia y el escepticismo a la hora de abordarla. Sin embargo, esta iniciativa demostró el potencial para promover el cambio al mejorar la comprensión de los estudiantes sobre la violencia y los sistemas de apoyo disponibles a través de la red intersectorial.

PALABRAS CLAVE: Educación para la salud. Derechos de la Niñez y la Adolescencia. Estrategias de Salud. Bullying. Cyberbullying.

1 INTRODUÇÃO

A violência na escola é um problema complexo que está relacionado ao contexto socioeconômico e cultural da sociedade. Nos territórios periféricos dos grandes centros urbanos, onde a presença do Estado é incipiente, a qualidade de vida é baixa e a violência tende a ser mais presente (Ferreira *et al.*, 2021).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica a violência como um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade e a define como:

a utilização de forma intencional de força ou poder físico, ameaçado ou real, contra si mesmo, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que tem alta probabilidade de resultar em ferimento, morte, dano psicológico, mau desenvolvimento ou privação (Krug *et al.*, 2002, p. 5).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE NA PREVENÇÃO CONTRA O *BULLYING* E
O *CYBERBULLYING* NO CONTEXTO ESCOLAR

Lara Gouveia Studzinski, Luan Gomes de Camargo, Vitória Beserra Marcone, Donátia Cristina Lima Lopes,
Gleyceane Pinheiro de Oliveira, Jeanne Gomes da Silva Nogueira, Christiani Cassoli Bortoloto Lopes, Gilson Fernandes da Silva

No Brasil, a incorporação da temática da violência na agenda de saúde é recente. O Sistema Único de Saúde (SUS) aborda a violência de maneira interdisciplinar, incluindo a iniciativa "Cultura da Paz", inserida no Programa Saúde na Escola (Ferreira *et al.*, 2021), o qual foi instituído pelo Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, com objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica a partir do desenvolvimento de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (Brasil, 2007).

Por meio da parceria entre o Ministério da Saúde e Educação do Brasil, foram preconizadas ações nas escolas em todos os níveis de governo. Essas ações de educação em saúde englobam programas de atenção, promoção, prevenção de doenças e das situações de violência (Silva, 2019). Tais programas se mostram de grande importância, uma vez que as escolas constituem um ambiente onde os alunos passam muito tempo e, conforme a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) tem previsão de proporcionar conhecimento acerca de temáticas relacionadas à saúde e ao desenvolvimento de hábitos saudáveis.

No contexto dos ambientes escolares, uma manifestação de violência que se destaca é o *bullying* e o *cyberbullying*, que pode provocar impactos negativos na saúde física e mental dos estudantes. Esse fenômeno ocorre quando há uma relação desigual de poder entre aqueles que praticam e a vítima, quando um ou mais alunos tentam subjugar e dominar outros jovens, que por sua vez, não conseguem se defender. Nessa relação, existem repetição e manutenção do comportamento agressivo. Esses atos violentos podem se manifestar de forma física, sexual, psicológica, patrimonial, moral ou verbal (Teixeira, 2011).

Com o desenvolvimento da tecnologia na área da comunicação, tornou-se recorrente que o *bullying* fosse praticado nos meios virtuais e eletrônicos, o denominado *cyberbullying*. Nele, os agressores utilizam das redes sociais para cometerem atos de violência por meio de fotos, vídeos e mensagens de texto que humilhem ou difamem a vítima, com o objetivo de lhe causar algum dano (Flôres *et al.*, 2022).

Estudo realizado por Souza (2022) aponta que o *bullying* no ambiente escolar tornou-se um sério problema social e de saúde pública, sendo necessários sua identificação e combate, pois se caracteriza como um indicador de agravo em saúde exercido sobre crianças e adolescentes. Assim, é imprescindível ampliar as discussões acerca da temática, uma vez que a prática tem violado os direitos das crianças e adolescentes.

Dada a recorrência dessas violências no ambiente escolar, é de suma importância que as escolas, aliadas às demais políticas públicas, desenvolvam programas e ações de prevenção e enfrentamento do *bullying* e *cyberbullying*. Nesse sentido, a articulação entre saúde e escola por meio de intervenções educativas em saúde, são importantes e obrigatórias para que essa forma de violência seja mitigada no âmbito escolar. Além disso, fortalece a intersetorialidade entre as políticas de Saúde e Educação e a necessidade de manter a articulação dos serviços de proteção social.

Nessa direção, a Atenção Primária à Saúde (APS) se apresenta como aliada das escolas no enfrentamento desse tipo de violência. Isso porque a APS é a porta de entrada preferencial do SUS e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE NA PREVENÇÃO CONTRA O *BULLYING* E
O *CYBERBULLYING* NO CONTEXTO ESCOLAR

Lara Gouveia Studzinski, Luan Gomes de Camargo, Vitória Beserra Marccone, Donátia Cristina Lima Lopes,
Gleyceane Pinheiro de Oliveira, Jeanne Gomes da Silva Nogueira, Christiani Cassoli Bortoloto Lopes, Gilson Fernandes da Silva

tem a prerrogativa de realizar o acompanhamento longitudinal, possibilitando um cuidado mais próximo dos usuários por meio da atenção, prevenção e promoção da saúde (Starfield, 2002). Para isso, é fundamental investir em ações de educação em saúde, uma estratégia que pode ter um impacto duradouro nos hábitos de vida da população atendida. Nesse sentido, a participação de dispositivos presentes no território tem papel fundamental no desenvolvimento de ações que minimizem problemas da violência no contexto escolar.

Assim, a Rede de Atenção à Saúde (RAS) do município de Cascavel-PR está dividida em 3 Distritos Sanitários, com 32 equipes de Atenção Primária, e 62 equipes de Estratégia Saúde da Família e 97,17% de cobertura de APS, responsáveis pelo acompanhamento das famílias do seu território de abrangência (Brasil, 2023), isso requer que para além da cobertura de AB, é necessário ultrapassar os territórios da saúde e inserir-se em outros espaços para a desenvolvimento de ações de promoção à saúde, e nessa discussão depara-se a ambiente escolar como espaço privilegiado para essas intervenções.

Nesse contexto, figura-se o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Escola de Saúde Pública Municipal (ESPM) do município de Cascavel-PR, que desempenha um papel privilegiado, por sua abordagem integrada de ensino, pesquisa e extensão, colocando-o como um agente transformador. Contudo, observa-se uma carência de ações educativas nos territórios abrangidos pelas Equipes de Saúde da Família (eSF), o que se coloca como novos desafios para superação de práticas fragmentadas características das políticas sociais que historicamente foram se constituindo.

Nesse sentido, há de se destacar a importância em aproximar a formação acadêmica dos residentes com os espaços da comunidade escolar, de forma a desencadear uma importante estratégia de intersetorialidade. Para tanto, foram adotadas ferramentas educacionais, para o desenvolvimento das práticas educativas em saúde, baseando-se em metodologias ativas com abordagem lúdica, potencializando as relações existentes entre as crianças e adolescentes da escola e os residentes, fortalecendo vínculos para êxito na absorção das informações.

Considerando a importância das intervenções de saúde voltadas para a questão da violência escolar, bem como seu potencial para promover a saúde e prevenir doenças, foram delineadas ações de intervenção educativas em saúde, em escolas estaduais no município de Cascavel, no Oeste Paranaense. O objetivo deste estudo é descrever as estratégias pedagógicas utilizadas com vistas à atenção, prevenção e enfrentamento das situações de violência no ambiente escolar, compartilhando as práticas realizadas pelos residentes do PRMSF sobre os temas do *bullying* e *cyberbullying*.

2 MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo, com abordagem qualitativa de caráter crítico-reflexivo, apresentado no formato de relato de experiência, resultado da atuação multiprofissional dos residentes do PRMSF envolvendo as áreas de Serviço Social, Enfermagem e Odontologia, no município de Cascavel-PR, em três escolas estaduais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE NA PREVENÇÃO CONTRA O *BULLYING* E
O *CYBERBULLYING* NO CONTEXTO ESCOLAR

Lara Gouveia Studzinski, Luan Gomes de Camargo, Vitória Beserra Marcene, Donátia Cristina Lima Lopes,
Gleyceane Pinheiro de Oliveira, Jeanne Gomes da Silva Nogueira, Christiani Cassoli Bortoloto Lopes, Gilson Fernandes da Silva

A metodologia empregada fundamenta-se na articulação entre as escolas e a política de saúde local, a partir de agendas de reuniões com diretores e coordenadores escolares para a estratificação das demandas identificadas, em relação às questões de *bullying* e *cyberbullying*. O público-alvo contemplou alunos do Ensino Fundamental e Médio, e faixa etária de 11 a 19 anos. A execução das atividades compreendeu o período de outubro/2022 a maio/2023.

Para a realização das ações de Educação em Saúde, foram adotadas estratégias que promoveram a interação e a sensibilização da temática. Para tanto, recorreu-se às metodologias ativas, a partir de diálogos expositivos, abordando temas como *bullying* e *cyberbullying*, e dessa forma, empregadas dinâmicas interativas com material confeccionado pelos residentes.

Esse relato de experiência seguiu as etapas conforme as diretrizes estabelecidas pelas Resoluções n. 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Ressalta-se que por ser um relato de experiência reflexivo, o estudo não foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). No entanto, foi solicitada previamente a autorização da direção das escolas para a realização da ação. O trabalho se concentra em compartilhar aprendizados e práticas vivenciadas, em vez de investigar aspectos que demandam uma avaliação ética formal. Mesmo assim, todos os preceitos éticos que envolvem as pesquisas foram preservados, conforme as recomendações nacionais e internacionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, em virtude da diversidade social, cultural, política e sexual dos alunos o espaço escolar torna-se um espaço suscetível a incidências da violência por meio do *bullying*, construindo-se por hábitos e atitudes preconceituosas, respaldando-se inúmeras vezes pela condição cultural, evidenciando a necessidade de desconstrução ultrapassando as barreiras escolares e atingindo a comunidade (Santos; Silva Junior, 2015).

Nesse sentido, cabe apontar o estudo realizado por Marques e Alves (2022), que revelou que a incidência de casos de *bullying* no ambiente escolar subiu 23%, e os motivos são relacionados: aparência do corpo (16,5%), do rosto (11,6%), cor/raça (4,6%), evidenciando a necessidade de propor ações de intervenções educativas no espaço escolar que busquem promover atividades reflexivas com vistas a superar os índices do *bullying*.

Já no que tange ao *cyberbullying*, o estudo de Malta *et al.*, (2022), que analisou os dados coletados pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019 com uma amostra de 4.242 escolas, evidenciou que a prevalência de *cyberbullying* foi de 13,2% entre os adolescentes, sendo maior entre as meninas (16,2%). Dentre as práticas foram relatadas situações de ameaças, ofensas e humilhações em redes sociais que, além de gerarem danos decorrentes da violência psicológica, ainda aumentam o risco de automutilação e suicídio.

Nesse sentido, é necessário que as políticas públicas pensem em mecanismos para coibir essa prática, em especial a educação e a saúde, haja vista que as situações de *bullying* e *cyberbullying* estão aumentando, que a escola é o principal ambiente dessa prática e que está



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE NA PREVENÇÃO CONTRA O *BULLYING* E
O *CYBERBULLYING* NO CONTEXTO ESCOLAR

Lara Gouveia Studzinski, Luan Gomes de Camargo, Vitória Beserra Marcone, Donátilla Cristina Lima Lopes,
Gleyceane Pinheiro de Oliveira, Jeanne Gomes da Silva Nogueira, Christiani Cassoli Bortoloto Lopes, Gilson Fernandes da Silva

gerando inúmeras consequências para a saúde das crianças e dos adolescentes. Dessa forma, é fundamental que haja articulação intersetorial para garantir a proteção integral desse público.

É nesse contexto que os residentes do PRMSF foram convidados a realizar uma ação de educação em saúde acerca da temática em uma escola, situada na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família (USF) de uma região periférica e que concentra altos índices de vulnerabilidade social. A demanda surgiu porque os profissionais que atuam nessa escola perceberam situações frequentes de *bullying*, *cyberbullying* e manifestações de preconceito, tais como gordofobia, homofobia, xenofobia e racismo entre os alunos, professores e demais funcionários da escola.

Para Souza (2022), a necessidade de propor dinâmicas que favoreçam e colaborem para o enfrentamento ao *bullying* escolar deve considerar a complexidade dos envolvidos no contexto da realidade escolar, e, dessa forma, instrumentalizar os profissionais que atuam na rede de serviços de saúde e educação.

Diante dessa demanda, para estabelecer uma conexão eficaz com o contexto escolar, foram agendadas reuniões com a direção e coordenação pedagógica da escola. A finalidade dos encontros foi realizar o planejamento das ações de educação em saúde a serem desenvolvidas no espaço escolar.

A partir da articulação com a escola para o desenvolvimento das atividades, a fase seguinte envolveu o planejamento das estratégias e a definição das datas para a sua execução. A ação iniciou-se a partir da divisão dos residentes em dois grupos, que trabalharam simultaneamente com as turmas nos períodos matutino e vespertino durante dois dias, com duração aproximada de 50 minutos em cada turma. Nesse colégio foram atingidas 23 turmas, com uma média de 30 alunos em cada sala, totalizando aproximadamente 690 crianças e adolescentes nessa instituição.

Após o planejamento das ações educativas optou-se por utilizar das metodologias ativas como estratégia para abordar as crianças das escolas. Nesse sentido, observa-se que as novas tendências pedagógicas adotam as metodologias ativas, como estratégias potentes em que o aluno se figura como protagonista no processo educativo. Assim, os mediadores nesse contexto apresentam-se como facilitadores das experiências vivenciadas no processo de aprendizagem, fazendo com que as metodologias empregadas oportunizem o resgate do contexto vivenciado e das características individuais (Alves *et al.*, 2017).

O formato de interação com os estudantes foi iniciado com apresentação dos residentes do grupo e dos alunos. A partir desse ponto, deu-se início o diálogo acerca dos direitos fundamentais previstos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com um foco especial no Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade, o qual se relaciona diretamente com o direito da criança e do adolescente de não sofrerem violência, bem como a inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral destes (Brasil, 1990). Essa exposição teve como objetivo proporcionar a reflexão e informação acerca do amparo legal, para posteriormente conectar com a temática da violência praticada por meio do *bullying* e do *cyberbullying*.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE NA PREVENÇÃO CONTRA O *BULLYING* E
O *CYBERBULLYING* NO CONTEXTO ESCOLAR

Lara Gouveia Studzinski, Luan Gomes de Camargo, Vitória Beserra Marccone, Donátia Cristina Lima Lopes,
Gleyceane Pinheiro de Oliveira, Jeanne Gomes da Silva Nogueira, Christiani Cassoli Bortoloto Lopes, Gilson Fernandes da Silva

Após esse momento, foi abordada a temática do *bullying* e do *cyberbullying*, debatendo sobre o conceito, as formas como pode se manifestar e as relações desiguais de poder que se estabelecem e propiciam a ocorrência. Para a fixação e melhor apreensão do conteúdo, foi utilizada uma dinâmica educativa na qual foram distribuídos cartões nas cores verde e vermelho para cada participante, então um facilitador expunha um cartaz com uma frase que remetia a um comportamento saudável ou violento presente no cotidiano deles como: "debater sobre uma temática porque vocês têm opiniões distintas" e "apelidar uma pessoa com base nas características físicas".

Os alunos foram solicitados a levantar o cartão vermelho se achassem que era uma situação violenta ou verde, para situações saudáveis, com a possibilidade de expressar a sua opinião e percepção sobre aquela determinada situação. A partir disso, foi possível construir um diálogo em torno das situações de violência comumente vivenciadas no ambiente da escola, bem como contribuir para a percepção de que determinadas ações são consideradas violências, que geram consequências para a vítima.

Com o intuito de refletir sobre as consequências das atitudes violentas, após essa etapa os alunos foram convidados a escrever frases, palavras ou desenhos em folhas de papel sulfite, expressando suas compreensões sobre a violência, com base no debate anterior. Então, foi solicitado que amassassem a folha de papel e transformassem em uma bolinha e depois deveriam desamassar e tentar deixá-la como estava no início, o que não foi possível porque a folha permaneceu amassada.

Com a realização dessa atividade, foi possível criar uma analogia entre a folha de papel amassada e as marcas que a violência deixa na vida das vítimas, que podem não ser aparentes, como no caso da violência física, mas podem causar influências negativas na saúde mental dessas pessoas. Porém, foi enfatizado que mesmo com essas situações negativas, ainda era possível "escrever novas histórias" na folha, assim como na nossa vida, que uma situação de violência não precisa definir a vida e a trajetória de cada um.

Para finalizar, ressaltou-se que muitas vezes é necessário pedir ajuda, pois muitos não conseguem lidar com algumas situações, bem como a possibilidade de fazer denúncias. Para tanto, foi distribuído um *folder* informativo com os contatos de serviços de atendimento e denúncia, sendo eles: Disque Direitos Humanos (100), para denúncias de violação aos direitos humanos, apresentou o Centro de Valorização da Vida (188), serviço voluntário e gratuito, que atende 24 horas por dia para as situações de requeiram suporte emocional e prevenção ao suicídio; Polícia Civil (190), e ainda, para situações de emergência envolvendo violência; Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (192). Foram informados sobre o atendimento nas Unidades de Saúde do território e o direito de que os adolescentes poderiam ser atendidos desacompanhados, como estímulo positivo à autonomia e cidadania (Brasil, 2022).

Na continuidade da articulação intersetorial, em abril e maio de 2023, a ação foi replicada em outros dois colégios para 48 turmas, totalizando em aproximadamente 1.440 crianças e adolescentes nesses colégios, e assim, inseridos nessas atividades educativas os residentes de Enfermagem e Odontologia.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE NA PREVENÇÃO CONTRA O *BULLYING* E
O *CYBERBULLYING* NO CONTEXTO ESCOLAR

Lara Gouveia Studzinski, Luan Gomes de Camargo, Vitória Beserra Marcone, Donátia Cristina Lima Lopes,
Gleyceane Pinheiro de Oliveira, Jeanne Gomes da Silva Nogueira, Christiani Cassoli Bortoloto Lopes, Gilson Fernandes da Silva

Conforme apontado por Pigozi (2018), é necessário ações e estudos que pesquisem e relatem as experiências e percepções dos sujeitos envolvidos nas situações de *bullying* e avaliem proposituras de programas que visem a articulação intersetorial envolvendo escola, saúde e outros setores da comunidade.

Ao final do processo, os residentes se reuniram para avaliar as ações realizadas e observaram a relevância das ações nas escolas e a necessidade de abordar essa temática com crianças e adolescentes. Entre as dificuldades encontradas, foram percebidas a normalização dos atos de violência, a falta de crença na possibilidade de punição e a ocorrência de situações desconfortáveis nas salas de aula, incluindo conversas paralelas e atos de *bullying* entre os alunos durante a realização das atividades.

Aprimorando a metodologia e adotando ações contínuas, pode-se vislumbrar o potencial para provocar mudanças, especialmente na sensibilização sobre as situações de violência, bem como na disseminação das informações sobre o atendimento e canais de denúncia.

4 CONSIDERAÇÕES

Dessa forma, esse relato permitiu afirmar que objetivo em promover discussões sobre *bullying* e *cyberbullying* no ambiente escolar foi atingido satisfatoriamente. As experiências nos mostraram como a saúde e a educação podem se articular e desenvolver práticas efetivas e criar impacto positivo, visto que a informação precisa ser disseminada no ambiente escolar. As dificuldades e limitações revelaram oportunidades para aprimorar a metodologia e dar continuidade nesse trabalho, sensibilizando o público escolar de como proceder ao ser vítima de violência.

Reconhecemos a importância de dar voz aos estudantes e permitir que eles se tornem parte ativa da luta contra a violência, por meio das atividades educativas com a intencionalidade de reconhecer, prevenir e enfrentar essa problemática, sendo essencial para a construção de ambientes seguros e respeitosos, nas escolas, e/ou nos espaços que ela perpassar.

A presença e o envolvimento dos residentes do PRMSF nesse cenário escolar demonstram a importância dessa iniciativa nos ambientes educacionais. Ao adotar uma abordagem que estabelece articulação multiprofissional e intersetorial, o PRMSF não apenas enriquece o aprendizado dos estudantes, mas também atua como agente de mudança positiva na comunidade escolar, e ainda, promove aproximação dos residentes envolvidos com as práticas pedagógicas educacionais.

Os encaminhamentos estratégicos propostos que surgiram desta experiência envolvem a ampliação da discussão sobre a temática da violência escolar para outras escolas da rede de ensino. Ao integrar ainda mais ações contínuas e dinâmicas, é possível estabelecer um diálogo constante e efetivo entre os profissionais de saúde, educadores, estudantes e familiares.

Por fim, o que surge dessa experiência é a validação do potencial de colaboração entre os campos da saúde e educação na luta contra a violência escolar. Com uma abordagem reflexiva, discussões científicas e estratégias participativas, é possível trilhar um caminho que capacita as



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE NA PREVENÇÃO CONTRA O *BULLYING* E
O *CYBERBULLYING* NO CONTEXTO ESCOLAR

Lara Gouveia Studzinski, Luan Gomes de Camargo, Vitória Beserra Marccone, Donátia Cristina Lima Lopes,
Gleyceane Pinheiro de Oliveira, Jeanne Gomes da Silva Nogueira, Christiani Cassoli Bortoloto Lopes, Gilson Fernandes da Silva

crianças e os adolescentes a reconhecerem, resistirem e superarem a violência, moldando um futuro mais seguro, respeitoso e saudável.

Cabe destacar a importância de os profissionais estarem atentos às manifestações do *bullying* e do *cyberbullying*, pois assim será possível trabalhar políticas e ações educativas de prevenção, uma vez que esse fenômeno tem sido considerado um grave problema de saúde pública.

Nessa perspectiva, espera-se que a experiência descrita possa provocar reflexões sobre a importância da abordagem no ambiente escolar de forma intersetorial, e assim, promover ações que visem minimizar as ocorrências de violência ocasionadas pelo *bullying* e *cyberbullying*.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. N. T. *et al.* Metodologias Pedagógicas Ativas na Educação em Saúde. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 10, n. 33, p. 112-125. 2017. Disponível em:

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/659/927>. Acesso em: 3 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.570, 21 de dezembro de 2017**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/78631-ppc015-17-pdf/file>. Acesso em: 24 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: MS; 2012. Disponível em:

<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 3 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente

obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Brasília: MS; 2016. Disponível em:

<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 3 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. e-Gestor Atenção Básica. Informação e Gestão da Atenção Básica.

Relatório de cobertura da atenção primária do município de Cascavel/PR. 2023. Disponível em:

<https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acesoPublico/relatorios/relCoberturaAPSCadastro.xhtml>. Acesso em: 3 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica nº 2/2022**. Atualiza as recomendações aos profissionais de saúde para o atendimento de adolescentes no âmbito da Atenção Primária à Saúde, contidas na Nota Técnica nº 04 de 03 de abril de 2017. Brasília-DF: MS, 2022. Disponível em:

https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20220318_N_NOTATECNICAn2-2022-COSAJ_3407892645107799912.pdf. Acesso em: 3 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 1.055, de 25 de abril de 2017**. Redefine as regras e os critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola - PSE por estados, Distrito Federal e municípios e dispõe sobre o respectivo incentivo financeiro para custeio de ações. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/pri1055_26_04_2017.html. Acesso em: 3 set. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto Nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. 2017. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 3 set. 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE NA PREVENÇÃO CONTRA O *BULLYING* E
O *CYBERBULLYING* NO CONTEXTO ESCOLAR

Lara Gouveia Studzinski, Luan Gomes de Camargo, Vitória Beserra Marcone, Donátia Cristina Lima Lopes,
Gleyceane Pinheiro de Oliveira, Jeanne Gomes da Silva Nogueira, Christiani Cassoli Bortoloto Lopes, Gilson Fernandes da Silva

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 22 ago. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 23 ago. 2023.

FERREIRA, S. M. S. P. *et al.* Periferia, violência e estigma sob o enfoque da promoção da saúde: relato de experiência na comunidade de Mata Escura, Salvador/Bahia. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 16, n. 1, p. 1-12, mar. 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v16n1/08.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2023.

FLÔRES, F. N. *et al.* *Cyberbullying* no contexto escolar: a percepção dos professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/h7Z9LHtRc67rsWrqmXXpn3w/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 4 set. 2023.

KRUG, E. G. *et al.* **World report on violence and health**. Genebra: World Health Organization, 2002. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42495/9241545615_eng.pdf. Acesso em: 4 set. 2023.

MALTA, D. C. Bullying entre adolescentes brasileiros: evidências das Pesquisas Nacionais de Saúde do Escolar, Brasil 2015 e 2019. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 30, n. spe, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/4JGXvg5rJcjcZkv6PqYR8qM/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 5 set. 2023.

MARQUES, W. R.; ALVES, L. B. M. A psicologia da educação e a prevenção/intervenção ao *bullying* no ambiente escolar: revisão da literatura por meio de etnografia virtual. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 12, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2314/1826>. Acesso em: 3 set. 2023.

PIGOZI, P. L. A produção subjetiva do cuidado: uma cartografia de *bullying* escolar. **Physis: Rev Saúde Coletiva**, v. 28, n. 3, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312018280312>. Acesso em: 3 set. 2023.

SANTOS, H. K. M.; SILVA JUNIOR, J. B. Diversidade sexual e *bullying* na escola: desafios e possibilidades. **Revista Educação Pública**, 2015. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/23/diversidade-sexual-e-bullying-na-escola-desafios-e-possibilidades>. Acesso em: 3 set. 2023.

SILVA, C. S. **Saúde na escola**: intersectorialidade e promoção da saúde. 23. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019.

SOUZA, G. M. A intervenção pedagógica sobre o *bullying* no ambiente escolar. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 4, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1278/1011>. Acesso em: 3 set. 2023.

STARFIELD, B. **Atenção Primária**: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Unesco, Ministério da Saúde, 2002.

TEIXEIRA, G. **Manual antibullying**: para alunos, pais e professores. Rio de Janeiro: Bestseller, 2011.